

## Informação técnica

Por solicitação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, realizamos visita à escola EB23 de Real com o objetivo verificar o coberto arbóreo quanto ao seu estado fitossanitário e biomecânico de cada um dos exemplares e analisar a sua probabilidade de rutura.

A metodologia utilizada foi baseada no Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment), onde realizamos uma observação cuidada e metódica da árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sintomas e/ou sinais de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sintomas e/ou sinais de defeitos internos.

Nem sempre é possível detetar sintomas/sinais ao nível do sistema radicular.



Figura 1 – localização das árvores a abater.

ID1 *Pinus pinea* L.

Este exemplar adulto apresenta vários locais de grande fragilidade. Verificamos na bifurcação das pernas principais casca inclusa já de grande dimensão e pernas de grossura mediana também com esta inclusão conforme podemos verificar pela figura 2.



Figura 2 – fotografias do *Pinus pinea* L.

## ID2 Albizia



Figura 3 – fotografias ID2 Albizia

Como podemos observar pela figura 3, Este exemplar apresenta copa descompensada, com presença de muitos raminhos secos e grau de transparência elevado. Verificamos a existência no tronco de lesões com bordo de compartimentação onde se verifica no lenho micélio em crescimento. Presença de antigas lesões de poda de um ramo de grande dimensão, com enegrecimento dos tecidos internos expostos e/ou podridão de lenho, observa-se a existência de micélio. No prolongamento desta lesão na mesma pernada verifica-se a presença de carpóforos, o que nos leva a concluir que na pernada está comprometida a sua estabilidade biomecânica. Uma vez que esta pernada é de grandes dimensões e o tronco apenas tem duas pernas, e o tronco apresenta lesões extensas também com presença de micélio, podemos concluir que este exemplar apresenta baixa estabilidade biomecânica, pelo que aconselhamos o seu ABATE.

## ID3 Albizia



Figura 4 – fotografias ID3 Albizia

Presença de lesão extensa axial ao eixo do tronco com formação de bordo de compartimentação.

Pernadas com casca inclusa, onde na base de uma das pernas verificamos cavidade resultante de podas mal realizadas, o que vai amplificar a fragilidade da inserção da perna.

Estrutura de suporte da copa frágil, descompensada e ramificados essencialmente no terço superior.

Uma vez que se cortamos a perna referida a copa fica descompensada com inclinação para o recreio e sendo este um corte de grandes dimensões, onde existiria uma grande exposição do lenho, existindo ramos apenas no terço superior, a probabilidade de queda da segunda perna aumenta exponencialmente, pelo que aconselhamos o seu ABATE.

#### ID4 *Cercis siliquastrum*



Figura 5 – fotografias ID4 *Cercis siliquastrum*

Como podemos observar este exemplar tem bastante inclinação, presença de lesão no colo com enegrecimento dos tecidos internos expostos.

#### ID5 *Chamaecyparis lawsoniana*



Figura 6 – fotografias ID5 *Chamaecyparis lawsoniana*

Exemplar seco para Remover.

### ID6 *Chamaecyparis lawsoniana*



Figura 7 – fotografias ID6 *Chamaecyparis lawsoniana*

Exemplar sem vitalidade mais de metade seco, aconselhamos o ABATE.

### ID7 *Pinus pinaster*



Figura 8 – fotografias ID7 *Pinus pinaster*

Neste exemplar verificamos copa descompensada no sentido da inclinação sobre o recreio da escola, ramo com dap>10cm esgaçado onde se verifica o cone do ramo, ramos cruzados, inserções deficientes com casca inclusa. Dada a instabilidade das inserções (biomecânica) deste exemplar consideramos que existe uma grande probabilidade de queda de pernadas e ramos e uma vez que está num talude inclinado para o campo de jogos da escola recomendamos o seu ABATE.

ID8 *Castanea sativa*



Figura 9 – fotografias ID8 *Castanea sativa*

Neste exemplar verificamos a realização de poda mal executada no passado entre as pernadas, onde se verifica crescimento de micélio e cavidade. Observamos também a existência de cancro do castanheiro numa das pernadas e cavidade no colo da árvore

ID 9 *Castanea sativa*

Casca inclusa, lesão com exposição de lenho

Copa descompensada



Figura 10 – fotografias ID9 *Castanea sativa*

ID10 *Castanea sativa*



Figura 11 – fotografias ID10 *Castanea sativa*

Este exemplar apresenta lesões com podridão dos tecidos internos expostos do tronco em cerca de 50% com sinais de ataque insetos xilófagos e de cancro de castanheiro. Muita rebentação de toíça. Denota-se um ligeiro deslocamento da copa.

ID11 *Cercis siliquastrum*



Figura 12 – fotografias ID11 *Cercis siliquastrum*

Este exemplar apresenta lesão axial do tronco de cerca de 50% do diâmetro, que se prolonga pelas pernadas. Esta lesão apresenta grande degradação do lenho. Este exemplar apresenta grande inclinação para o parque de estacionamento. Pelo observado aconselhamos o seu ABATE.

ID12 *Albizia sp.*



Figura 13 – fotografias ID12 *Albizia sp.*

Este exemplar apresenta presença de fissuras no eixo axial do tronco. Pernadas secas onde verificamos cavidade e fissuras. Observamos podas mal executadas.

Estrutura de suporte da copa frágil, descompensada e ramificados essencialmente no terço superior e muitos ramos secos.

Verificamos Dieback da copa, pelo que aconselhamos o seu ABATE.

Os outros exemplares presentes, até á data da visita não verificamos quaisquer sinais e sintomas de problemas fitossanitários e biomecânicos.